

Sarney promete cortar os gastos superfluos

GAZETA MERCANTIL

"Vamos dar combate total à inflação, cortando centavo por centavo, os gastos públicos superfluos", afirmou o presidente José Sarney, durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", na manhã da última sexta-feira, salientando: "Vamos ampliar a vigilância sobre as verbas públicas e punir qualquer desonestidade, seja de quem for, ocorra onde ocorrer". Eis a íntegra do seu pronunciamento:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala, mais uma vez, nesta 'Conversa ao Pé do Rádio', de sexta-feira, dia 5 de junho, o presidente José Sarney.

Começo por repetir uma pergunta que sempre me é feita: se o presidente sabe mesmo, se está informado das dificuldades do povo e do custo de vida. Quero dizer às brasileiras e brasileiros que sou um homem de classe média, em que os problemas do custo de vida sempre foram objeto das preocupações de nossa família. Uma família que sempre viveu os problemas da classe média e, portanto, os problemas do povo.

Sei das dificuldades. Conheço todas essas dificuldades. Minha mulher e minha filha são donas de casa, freqüentam supermercados e eu sou daqueles que não gostam de ouvir somente coisas boas. Eu quero ouvir também coisas que não são boas, o que realmente acontece. Eu acho que melhor informado eu posso melhor cumprir com o meu dever. Assim, quero afirmar-lhes que estou lutando, cada vez mais, resistindo a pressões e certo de que venceremos a crise.

O governo está agindo sem ilusões. Na terça-feira, por exemplo, na reunião ministerial, eu disse claramente o seguinte: que 1986 não vai voltar. Ano nenhum volta. Nem 1985, mas também 1987 não vai perdurar. Ele também vai passar. O Brasil é muito maior do que seus problemas.

Determinei aos ministros, primeiro, que o Brasil não pode parar, por isso, nada de recessão. E não temos, até agora, sinais de recessão. Vamos redobrar para que as indústrias não parem, para que não haja desemprego, que não falte estímulo a quem produz. E nós estamos vendo este país, o grande País mesmo, com todas as dificuldades e ele continua a funcionar em todos os setores, a todo vapor.

Segundo: vamos dar combate total à inflação, cortando centavo por centavo os gastos públicos superfluos. Terceiro: vamos ampliar a vigilância sobre as verbas públicas e punir qualquer desonestidade seja de quem for, ocorra onde ocorrer. Quarto: vamos ajudar o povo, a classe média, os trabalhadores, especialmente os mais pobres, para que eles possam, também, atravessar as dificuldades que estamos vivendo. Tomar medidas, como a suspensão temporária dos despejos residenciais. Estamos mandando a lei neste sentido, sus-

pendendo os despejos por noventa dias, até a votação da lei que vai regular os novos aluguéis, da chamada Lei do Inquilinato. Contenção de especulação representada pelas remarcações. Vamos ter juros menores e prazos maiores de até 25 anos para o pagamento da casa própria. Quinto: vamos manter e ampliar as conquistas dos trabalhadores. Vai continuar a correção dos salários em níveis compatíveis com o processo inflacionário. Ninguém vai mexer na cadereta de poupança. Sexto: vamos proteger as micro e pequenas empresas, pois nelas estão assentadas a esperança e a oportunidade de milhões de brasileiros que acreditaram no Brasil. Sétimo: vamos ampliar as exportações para produzir mais divisas e poder importar mais para criar mais indústrias que, por sua vez, criarão mais empregos. Oitavo: vamos incentivar os projetos e programas de desenvolvimento, sejam privados, sejam conduzidos pelos estados, municípios, órgãos federais. E, nono: vamos manter a Aliança Democrática e vencer os que desejam dividi-la, quer por ambição, quer por interesse pessoais.

Devo dar mais algumas notícias antes de terminar esta nossa conversa de hoje. Ontem, quinta-feira, eu dei posse ao novo ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, o doutor Marcos Freire. E também, ao empossá-lo, determinei uma dinamização no programa da reforma agrária, que é uma das prioridades do governo em favor do sofrido homem do campo. Desejo também dizer que neste fim de semana estão reunidos na Paraíba dezenas de deputados e ministros de Estado para fazer uma análise da região nordestina e também para analisar os efeitos da seca. O governo está solidário e desejoso de, o mais rapidamente possível, tomar as providências para tornar menor o sofrimento do povo nordestino com mais esta seca que aí está a ameaçá-lo.

E, também, desejo anunciar que, daqui a pouco, nesta sexta-feira, estou embarcando para a Amazônia, para São Gabriel da Cachoeira, para visitar a fronteira do Brasil naquela área, para visitar os brasileiros que mais longe estão no centro de nossa pátria e, portanto, estão convivendo com as maiores dificuldades na fronteira. Vou examinar o trabalho que ali é realizado pelos órgãos públicos e pelas Forças Armadas, principalmente pelo Exército Brasileiro, pela Força Aérea Brasileira e também na patrulha dos nossos rios amazônicos, pela Marinha do Brasil. Estarei em AURETE, em São Joaquim e também em São Gabriel, como tive oportunidade de dizer. E aqui, mais uma vez, eu, para terminar esta "Conversa ao Pé do Rádio", renovo o meu otimismo reafirmando aquela frase que tenho dito: Não me alisto no bloco dos pessimistas, porque sei que o Brasil vai vencer, porque tem um grande povo e esse grande povo não conhece a derrota.

Muito obrigado, bom dia e até a próxima sexta-feira.